

**UNIVERSIDADE FEDERAL DE MINAS GERAIS**

INGRID ROSA MARQUES DE OLIVEIRA  
JÚLIA ROBERTA TRIVELIN DE OLIVEIRA

**MATERIAL DIDÁTICO**

A montagem do golpe de 1964: uma análise do primeiro capítulo da novela “Amor e Revolução”

BELO HORIZONTE

2025

## O GOLPE CIVIL-MILITAR E A BNCC

Trabalhar a montagem do golpe de 64 à luz da Competência Específica 2 da BNCC permite abordar essa temática não apenas como um fato histórico, mas como um fenômeno discursivo que revela conflitos, disputas de poder, apagamentos de identidades e embates ideológicos presentes nas práticas sociais de linguagem. Essa competência ainda propõe que o ensino ultrapasse a simples exposição de dados e cronologias, incentivando que os estudantes analisem criticamente os discursos que sustentaram e contestaram o regime militar, compreendendo-os em seus contextos de produção. Ao abordar o golpe civil-militar de 1964 por meio de uma linguagem artística e audiovisual, como a novela *Amor e Revolução*, e ao promover a construção coletiva de um mural expositivo, a sequência valoriza a análise crítica das fontes, o desenvolvimento da autonomia intelectual e a reflexão sobre os direitos humanos e o papel da memória histórica na formação cidadã. A proposta também contribui para que os estudantes desenvolvam sua capacidade de interpretar diferentes perspectivas históricas e compreender as implicações da ditadura militar no Brasil contemporâneo.

Além disso, a atividade final permite a articulação interdisciplinar, envolvendo outras áreas como a Arte, a Literatura e a Sociologia, o que amplia tanto o repertório cultural quanto o repertório crítico dos estudantes. O uso da arte como meio de comunicação e denúncia aproxima o passado das vivências atuais, estimulando o engajamento social e o reconhecimento da importância da memória como instrumento de transformação. Assim, a atividade conecta o aprendizado à ação e à memória coletiva, enriquecendo a compreensão sobre o golpe de 1964 e seus desdobramentos na história do Brasil.

### HABILIDADES:

**(EM13LGG201)** Utilizar adequadamente as diversas linguagens (artísticas, corporais e verbais) em diferentes contextos, valorizando-as como fenômeno social, cultural, histórico, variável, heterogêneo e sensível aos contextos de uso.

**(EM13LGG202)** Analisar interesses, relações de poder e perspectivas de mundo nos discursos das diversas práticas de linguagem (artísticas, corporais e verbais), para compreender o modo como circulam, constituem-se e (re)produzem significação e ideologias.

**(EM13LGG203)** Analisar os diálogos e conflitos entre diversidades e os processos de disputa por legitimidade nas práticas de linguagem e suas produções (artísticas, corporais e verbais), presentes na cultura local e em outras culturas.

**(EM13LGG204)** Negociar sentidos e produzir entendimento mútuo, nas diversas linguagens (artísticas, corporais e verbais), com vistas ao interesse comum pautado em princípios e valores de equidade assentados na democracia e nos Direitos Humanos.

### **A MONTAGEM DO GOLPE DE 1964 E SUA REPRESENTAÇÃO NA NOVELA *AMOR E REVOLUÇÃO***

O processo de montagem do golpe de 1964 se caracteriza como um projeto político, econômico, militar e midiático que culminou na deposição do presidente democraticamente eleito, João Goulart, o Jango. Segundo Rodrigo Patto Sá Motta (2021), o principal argumento daqueles que apoiaram ou lideraram a derrubada de João Goulart foi a necessidade de combater a “ameaça” comunista no coração do poder, usando do anticomunismo para reunir diferentes grupos em torno da proposta de “limpar” o país e o sistema político dos inimigos reais e imaginários. Esses grupos que deram sustentação ao golpe eram compostos por frentes heterogêneas, que representavam tanto diferenças sociais quanto ideológicas. Tratava-se, portanto, não da união desses setores em prol de um programa positivo, mas de um arranjo contra algo, *o comunismo*, e, para a elite dominante, as mudanças sociais.

É nesse contexto de manipulação do anticomunismo que os grupos de direita constroem uma imagem negativa de Jango, baseada em suas boas relações com o movimento sindical e com lideranças do movimento comunista. Jango, ao longo de seu mandato, buscou manter uma postura ambígua, conservando canais abertos tanto com a direita quanto com a esquerda, o que impactou diretamente na forma que os direitistas o enxergavam. Para além disso, a crise política do governo de Goulart se intensificou a partir da proposta das Reformas de Base, que visavam mudanças sociais e a ampliação da cidadania, fazendo com que essas mudanças se expandissem para setores não dominantes da sociedade. Tais demandas geraram forte resistência por parte de setores conservadores e liberais, especialmente das elites militares e econômicas, que atuaram em comunhão com norte-americanos em prol da manutenção dos próprios interesses, da construção midiática do “inimigo” da família, da pátria e da propriedade privada, sobretudo com base nas interferências do complexo IPES/IBAD.

Aliado a isso, o contexto de Guerra Fria, tendo como base o medo exacerbado do avanço comunista, foi decisivo para a intervenção dos EUA, e para a legitimação do golpe perante a sociedade civil. Assim, pode-se perceber que o golpe não foi um evento abrupto, mas sim, o resultado de uma articulação gradual, que envolveu a sabotagem do governo, a mobilização da opinião pública contra Jango, e a conspiração entre militares e elites econômicas. O resultado foi a implementação de um golpe civil militar que durou 21 anos, período marcado pela censura, repressão, perseguição política e supressão de direitos democráticos.

O ensino de temas sensíveis da história brasileira, como o golpe civil-militar de 1964, demanda metodologias que articulem a formação crítica, o engajamento dos alunos e a análise contextualizada das fontes. É nesse sentido que o uso do primeiro capítulo da novela *Amor e Revolução* (SBT, 2011) como recurso audiovisual é pertinente para essa proposta didática. Sua linguagem acessível, capacidade de dramatizar conflitos ideológicos e sua inserção no campo da memória pública são elementos enriquecedores para uma abordagem dinâmica do ensino de História a respeito do golpe.

Em primeiro lugar, a aplicação da ficção televisiva permite conectar os alunos a dimensões mais humanas, emocionais e simbólicas do período, aspectos que, muitas vezes, são inacessíveis em textos exclusivamente analíticos. Como lembra Beatriz Sarlo, intelectual argentina dedicada à crítica da cultura e à memória do autoritarismo na América Latina, “a memória não opera como arquivo, mas como narrativa” (Sarlo, 2007). Ou seja, as produções ficcionais – como novelas, filmes e séries – não apenas recordam eventos, mas produzem sentidos sobre eles, alimentando as disputas pelo passado no presente. *Amor e Revolução* se insere nesse campo da memória pública ao representar o golpe de 1964 como um momento de ruptura, conflito e repressão, mobilizando sentimentos e dilemas morais que atravessam o espectador.

Essa novela também funciona como um documento cultural que expressa um momento específico da história brasileira. Seu lançamento em 2011, sob o governo de Dilma Rousseff (ex-militante da resistência armada e sobrevivente da perseguição do Estado), coincide com a intensificação dos debates sobre justiça de transição, a criação da Comissão Nacional da Verdade e o resgate da memória das vítimas do regime. A escolha de dramatizar a história a partir de personagens ficcionais que vivem na pele o impacto da ditadura, reflete um processo social mais amplo de reapropriação do passado pela sociedade civil. Tal percepção encontra-se diretamente ligada ao fato de que, como aponta Motta (2014), “o sentido histórico

do golpe de 1964 continua em disputa", sendo a cultura popular um terreno fundamental dessa disputa.

Além disso, o primeiro capítulo da novela oferece elementos pedagógicos importantes para o trabalho em sala de aula: apresenta o clima de tensão política dos dias anteriores ao golpe, expõe as contradições entre setores civis e militares, e insere personagens cujas trajetórias representam tanto a repressão quanto a resistência. A narrativa possibilita que o professor trabalhe com a noção de memória coletiva, análise crítica de fontes visuais e desconstrução de estereótipos, ao mesmo tempo em que amplia a empatia dos estudantes com os sujeitos históricos.

Por fim, o uso de uma novela em sala de aula responde à necessidade de ampliar os horizontes do que se entende como fonte histórica e como espaço de produção do saber. Como afirma Sarlo, “a cultura de massas é um lugar de produção de sentido onde se disputam as interpretações do passado” (Sarlo, 2007, p. 48). Incorporar esses produtos à formação histórica é não apenas legítimo, mas necessário para formar alunos capazes de interpretar criticamente as narrativas que circulam e influenciam na organização da sociedade brasileira, uma vez que trata-se da percepção de que tais narrativas fazem parte de disputas sociopolíticas para a manutenção dos interesses das elites e das desigualdades sociais.

Portanto, o primeiro capítulo de *Amor e Revolução* não substitui o trabalho com documentos, livros e fontes acadêmicas, mas complementa o processo de ensino ao permitir uma aproximação afetiva e crítica com o passado recente do Brasil. Seu uso, mediado por uma orientação historiográfica sólida, contribui para uma formação histórica mais plural, crítica e conectada às formas contemporâneas de produção da memória.

## **A PROPOSTA DIDÁTICA**

A atividade será desenvolvida ao longo de três aulas, cada uma com foco específico, de modo a aprofundar o conhecimento dos estudantes sobre o período da ditadura militar e estimular o pensamento crítico sobre o uso de produtos culturais como fontes complementares no ensino de História.

### **Aula 1 - Exibição do primeiro capítulo de *Amor e Revolução***

A aula terá início com uma breve explicação do contexto de lançamento da novela *Amor e Revolução*, exibida pelo SBT em 2011, momento político significativo para a

história recente do país, pois tem-se a retomada dos debates acerca das violações dos direitos humanos ocorridas ao longo do regime militar brasileiro. Nesse período, o país era governado por Dilma Rousseff, a primeira mulher a alcançar a presidência do Brasil e ex-militante da luta armada contra a ditadura, o que contribuiu para a intensificação dos debates públicos sobre a memória do regime e a justiça de transição. A partir disso, começavam as articulações para a criação da Comissão Nacional da Verdade, instalada oficialmente em 2012, voltada a investigar os crimes cometidos pelo Estado durante a ditadura.

Nesse contexto de redemocratização da memória e de disputas sobre o passado, a exibição da novela pelo SBT teve forte impacto simbólico, ao retratar em horário nobre a repressão, a censura e a resistência política. Assim, a atividade proposta nesta aula — assistir ao primeiro capítulo de *Amor e Revolução* — visa introduzir os estudantes nesse cenário histórico por meio do audiovisual, permitindo uma leitura crítica tanto dos eventos retratados quanto da forma como eles são representados e reapropriados pela cultura popular.

## **Aula 2 - Roteiro do debate**

Essas perguntas estão sendo feitas partindo do pressuposto de que tivemos aulas anteriormente a respeito dos processos que levaram à deposição de João Goulart e ao golpe militar instaurado em 01 de abril de 1964. A exibição do primeiro capítulo da obra *Amor e Revolução*, bem como o debate a respeito dos temas retratados, estariam sendo propostos como uma espécie de “fechamento” dessa parte da matéria.

<b>Contexto histórico e político do Brasil em 1964</b>	<ol style="list-style-type: none"><li>1. <i>Amor e Revolução</i> retrata os principais desafios enfrentados por João Goulart antes do golpe? Que dificuldades políticas ou sociais aparecem nas falas e nas ações dos personagens?</li><li>2. O que significavam, dentro da narrativa da novela, as Reformas de Base propostas por Goulart? Como os personagens reagem a essas ideias?</li><li>3. De que forma a novela mostra o crescimento da polarização ideológica entre direita e esquerda</li></ol>
--	---

	<p>nos anos que antecederam o golpe? Há personagens que personificam essa divisão?</p> <p>4. Quais setores da sociedade, representados na novela, demonstram sentir-se ameaçados pelas propostas reformistas do governo Jango?</p>
<p><b>A atuação dos militares e apoio civil ao golpe militar</b></p>	<ol style="list-style-type: none"> <li>1. Qual é a visão que os personagens militares da novela demonstram ter sobre o papel das Forças Armadas na política nacional?</li> <li>2. Que indícios ou ações a novela mostra para ilustrar como os militares começaram a se articular para derrubar João Goulart?</li> <li>3. Além dos militares, que setores da sociedade civil (empresários, religiosos, políticos, classe média) aparecem na novela como apoiadores do golpe? Quais seriam seus interesses?</li> <li>4. A novela sugere como a grande imprensa brasileira contribuiu para desgastar a imagem do governo Jango? Como isso aparece ou é citado nas falas dos personagens?</li> <li>5. Qual é a representação da Marcha da Família com Deus pela Liberdade na novela? Como ela é tratada no discurso dos personagens?</li> </ol>
<p><b>Interferência e apoio internacional</b></p>	<ol style="list-style-type: none"> <li>1. Há alguma referência direta ou indireta ao apoio dos Estados Unidos ao golpe? Como isso é apresentado ou sugerido na narrativa?</li> <li>2. O que foi a Operação Brother Sam, e como a novela pode ter dado pistas ou feito menções ao seu objetivo?</li> </ol>

	<ol style="list-style-type: none"> <li>3. Por que o governo norte-americano via o governo Goulart como uma ameaça? Há personagens que mencionam o temor de um “Brasil comunista”?</li> <li>4. A novela indica como a embaixada dos EUA acompanhava ou influenciava os acontecimentos no Brasil naquele período?</li> <li>5. Como o contexto da Guerra Fria é retratado no primeiro capítulo? Ele ajuda a explicar outros golpes na América Latina mencionados ou sugeridos?</li> </ol>
<p style="text-align: center;"><b>A consumação do golpe e seus desdobramentos imediatos</b></p>	<ol style="list-style-type: none"> <li>1. Como se dá a derrubada de João Goulart no enredo do primeiro capítulo? Há cenas que mostram a movimentação militar e o esvaziamento do poder civil?</li> <li>2. Por que, segundo os diálogos e situações apresentadas, Jango não teria resistido militarmente ao golpe?</li> <li>3. O que representou o primeiro Ato Institucional (AI-1), e como a novela mostra os seus efeitos imediatos? Algum personagem é diretamente afetado?</li> <li>4. Como a população reage, nas cenas da novela, nos primeiros dias após o golpe? Há apoio, medo, resistência?</li> <li>5. De que maneira os militares justificam o golpe como uma "revolução"? Quais expressões e justificativas são usadas por eles?</li> </ol>
	<ol style="list-style-type: none"> <li>1. Como a repressão é utilizada pelas forças armadas no primeiro capítulo para garantir o controle? Há cenas de perseguição, prisões, violência?</li> <li>2. Que grupos sociais ou personagens</li> </ol>

<p style="text-align: center;"><b>Repressão e a censura</b></p>	<p>da novela representam os primeiros alvos da repressão?</p> <ol style="list-style-type: none"> <li>3. Como o AI-1 é utilizado, dentro da narrativa da novela, para iniciar a perseguição política a opositores?</li> <li>4. Há cenas que mostrem como a censura começou a controlar a informação e calar vozes contrárias? Como isso é retratado visualmente ou em diálogos?</li> </ol>
<p style="text-align: center;"><b>A novela como meio de compreender o golpe de 1964</b></p>	<ol style="list-style-type: none"> <li>1. Como a novela retrata a tensão política e social nos dias que antecederam o golpe? Você acha que a ficção conseguiu mostrar bem o clima de medo e conflito da época?</li> <li>2. Quais personagens representam a repressão e quais representam a resistência?</li> <li>3. A novela apresenta a tortura e a censura como práticas comuns do regime militar. Essas cenas causaram algum impacto em você?</li> <li>4. Na sua opinião, como a história de amor entre os protagonistas pode simbolizar os conflitos ideológicos do período? É possível amar alguém que pensa diferente politicamente?</li> </ol>

### **Aula 3- Produção artística e mural expositivo**

Na aula final da sequência didática, os alunos irão apresentar suas produções artísticas sobre o golpe de 1964 e organizar um mural expositivo para compartilhá-las com a comunidade escolar. Essa atividade tem como objetivo promover não apenas a consolidação dos conhecimentos adquiridos ao longo das aulas, mas também incentivar a expressão criativa e o protagonismo dos estudantes na construção da memória histórica, aspectos que foram suprimidos durante a ditadura e que ganham destaque na própria narrativa da novela.

Ao traduzirem o conteúdo aprendido em linguagens como desenho, poesia, colagem, cartaz ou audiovisual, os alunos desenvolvem uma relação mais sensível e crítica com o tema, refletindo sobre os impactos da repressão, da censura e da resistência durante o regime militar. A exposição do mural para outros membros da escola também amplia o alcance da reflexão, contribuindo para o fortalecimento da cultura democrática e da valorização dos direitos humanos. Dessa forma, a atividade final conecta o aprendizado à ação e à memória coletiva, enriquecendo a compreensão sobre o golpe de 1964 e seus desdobramentos na história do Brasil.

Além disso, a atividade final permite a articulação interdisciplinar, envolvendo áreas como História, Arte, Literatura e Sociologia, o que amplia o repertório cultural e crítico dos estudantes. O uso da arte como meio de comunicação e denúncia aproxima o passado das vivências atuais, estimulando o engajamento social e o reconhecimento da importância da memória como instrumento de transformação. Dessa forma, a atividade final conecta o aprendizado à ação e à memória coletiva, enriquecendo a compreensão sobre o golpe de 1964 e seus desdobramentos na história do Brasil.

## REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

ARAUJO, Dayse Maciel de. Comunicação, consumo e educação: o caso da telenovela Amor e Revolução. 2013. 267 p. Dissertação (Programa de Mestrado em Comunicação e Práticas de Consumo) - Escola Superior de Propaganda e Marketing, São Paulo, 2013.

BRASIL. Ministério da Educação. Base Nacional Comum Curricular: Ensino Médio. Brasília: MEC, 2018. Disponível em: [https://basenacionalcomum.mec.gov.br/images/historico/BNCC\\_EnsinoMedio\\_embaixa\\_site\\_110518.pdf](https://basenacionalcomum.mec.gov.br/images/historico/BNCC_EnsinoMedio_embaixa_site_110518.pdf). Acesso em: [28/05/2025].

MOTTA, Rodrigo Patto Sá. Passados Presentes: o golpe de 1964 e a Ditadura Militar. Rio de Janeiro: Zahar, 2021.

MOTTA, Rodrigo Patto Sá. Em guarda contra o perigo vermelho: o anticomunismo no Brasil (1917–1964). São Paulo: Perspectiva, 2002.

NAPOLITANO, Marcos. 1964: história do regime militar brasileiro. São Paulo: Contexto, 2014.

SARLO, Beatriz. Tempo passado: cultura da memória e guinada subjetiva. São Paulo: Companhia das Letras, 2007.

SANTIAGO, Tiago (autor); GOMES, Renata Dias; PAIVA, Miguel; GARCIA, Elliana (colaboradores). Amor e Revolução. Direção de REYNALDO BOURY, Luiz Antônio Piá e Marcus Coqueiro. Produção executiva de Sérgio Madureira. São Paulo: SBT, 2011–2012. 1 videocassete (204 episódios), son., color.